

Ana Paula Cuchera - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); Mariana Arruda Pontes - Centro Universitário de Brasília (UniCeub); Luise Lautenschlager - Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC - Humanitas); Vanessa Furtado do Vale Bento - Universidade Santo Amaro (UNISA); Thaís da Silva Muzitano - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Higor Braga Cartaxo - Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

Introdução

No âmbito das neoplasias hematológicas, o mieloma múltiplo se destaca pela complexidade no tratamento e no manejo, sendo o segundo câncer dessa classe em relação à incidência. Essa patologia é caracterizada pela produção desordenada de plasmócitos e, apesar de incurável, é uma doença tratável, possuindo bom prognóstico e sobrevida se bem manejada. O aumento da expectativa de vida no Brasil contribuiu para o aumento da incidência de neoplasias em idosos, sendo hoje o grupo mais acometido, o que adiciona outros desafios: a alta taxa de diagnóstico tardio e a dificuldade do tratamento frente às limitações da idade. Desse modo, é evidente a importância de serem realizados estudos epidemiológicos diante da escassez de pesquisas sobre a temática e da necessidade de conhecer o comportamento dessa patologia. Assim, será possível a elaboração mais eficaz de políticas públicas para o diagnóstico e o tratamento do mieloma múltiplo e das demais neoplasias de plasmócitos.

Casuística e Métodos

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos no Sul do Brasil de 2016 a 2021, em idosos de ambos os sexos acima de 60 anos de idade.

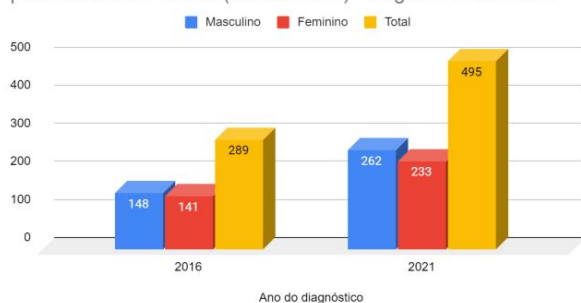
Método: Pesquisa transversal através de análise de série temporal. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) hospedado no DATASUS/TABNET, com dados de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Os participantes selecionados foram idosos com mais de 60 anos, portadores de mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos residentes na região Sul do Brasil.

Resultados

Foi observado um acréscimo de 206 casos de mieloma múltiplo e outras neoplasias de plasmócitos por residência durante o período analisado, ou seja, um aumento de 71,28% dos registros da neoplasia nesse grupo na região Sul do país. Ademais, observou-se maior crescimento dos casos entre o sexo masculino, em que o percentual atingiu 77,02%, enquanto entre o sexo feminino essa taxa foi de 65,24%.

Ano do diagnóstico	Masculino	Feminino	Total
2016	148	141	289
2021	262	233	495

Diagnósticos de Mieloma Múltiplo e outras neoplasias de plasmócitos em idosos (2016 e 2021) - Região Sul do Brasil



Conclusões

Na região Sul, durante o período analisado, evidenciou-se um aumento no número de casos de mieloma múltiplo na população idosa, sendo esse crescimento mais pronunciado no sexo masculino. Essa diferença também foi observada na literatura analisada, o que evidencia a tendência mundial de haver maior quantidade de registros da patologia entre os homens. Além disso, os estudos epidemiológicos globais evidenciaram maior incidência dessa neoplasia em países com IDH alto. Analogamente, todos os estados da região Sul estão no patamar de alto desenvolvimento humano, o que demonstra a tendência de seguir o mesmo perfil epidemiológico dos estudos prévios.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Painel-Oncologia - BRASIL [Internet]. 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def. Acesso em: 20 de mar. 2023.
- GARCÍA-SANZ, R.; MATEOS, M.V.; MIGUEL, J.F.S. Mieloma múltiplo. **Medicina Clínica**, [S.L.], v. 129, n. 3, p. 104-115, jun. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1157/13107365>.
- HUANG, J. et al. The epidemiological landscape of multiple myeloma: a global cancer registry estimate of disease burden, risk factors, and temporal trends. **The Lancet Haematology**, jul. 2022.
- JOSHI, H. et al. Multiple myeloma, race, insurance and treatment. **Cancer Epidemiology**, v. 73, p. 101974, ago. 2021.
- SWAMINATHAN, R.; MEHRA, N. Improving the global reporting of multiple myeloma: a focus on low-income and middle-income countries. **The Lancet Haematology**, jul. 2022.
- TOLEDO, E. H. R.; DIOGO, M. J. D. Idosos com afecção onco-hematológica: ações e as dificuldades para o autocuidado no início da doença. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 707-712, 1 dez. 2003.

Contato

Ana Paula Cuchera - anapaulacuchera@hotmail.com
Mariana Arruda Pontes - mariana.arruda@sempreceub.com
Luise Lautenschlager - luise.lautenschlager@gmail.com
Vanessa Furtado do Vale Bento - vanessafurtado2010@hotmail.com
Thaís da Silva Muzitano - thaismuzitanos@hotmail.com